



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

REFLEXÕES ACERCA DO MAL-ESTAR DOCENTE: A SALA DE AULA, A TRANSMISSÃO E A APRENDIZAGEM¹

REFLECTIONS ABOUT THE TEACHER'S DISEASE: THE CLASSROOM, TRANSMISSION AND
LEARNING

Emanuel Dos Santos², José Pedro Boufleuer³

¹ Trabalho referente ao projeto de pesquisa realizado no Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí vinculado ao projeto: Razão Comunicativa e Educação: o Ensinar e o Aprender em Perspectiva Pós-Metafísica.

² Estudante do curso de Psicologia da Unijuí. Bolsistas dos programas de fomento PROBIC/FAPERGS no período de julho/2020 a julho/2021. E-mail: emanuel.santos@sou.unijui.edu.br

³ Professor Doutor do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí, orientador do projeto. E-mail: jospebou@unijui.edu.br

RESUMO

O mal-estar é um problema cada vez mais presente nos profissionais da educação. Diante disso, a partir do referencial teórico e ético da psicanálise e de pensadores da educação, este trabalho visa tematizar a noção do mal-estar como um fenômeno estrutural humano, mas que em certa medida pode vir a se configurar como adoecimento emocional. Trata-se de sofrimento que tem afastado os profissionais da responsabilidade da transmissão e aprendizagem.

Palavras-chave: Mal-Estar. Docência. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Na psicanálise o conceito de mal-estar é tomado a partir da dimensão estrutural, isto é, como uma condição sempre presente no sistema psíquico humano. Quando esse fenômeno se apresenta de forma intensa podemos compreender que o campo emocional está adoecido. No que se refere ao momento atual do trabalho docente, o descontentamento indica que, de um lado, os profissionais estão adoecendo e procurando outras atividades e, de outro, mostra que os sujeitos que permanecem na atividade estão com dificuldades em se reconhecer e se responsabilizar como profissionais da educação. Dessa forma, temos como objetivo tematizar a problemática do mal-estar e os desdobramentos para o abandono docente no que se refere à transmissão e aprendizagem.

METODOLOGIA



A metodologia utilizada para a construção deste trabalho será a de abordagem qualitativa. Para Gil, podemos compreender essa especificidade de pesquisa da seguinte forma: "nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos" (2002, p.134). A pesquisa também se configura como bibliográfica e descritiva, usando como base o arcabouço teórico e ético da psicanálise e de pensadores da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor se consagrou socialmente como o profissional responsável pelos processos de aprendizagens gerados a partir da transmissão de conhecimentos já validados. No entanto, atualmente, são muitos os debates e reflexões acerca de uma problemática que cresce de forma intensa nos educadores brasileiros, isto é, o que Zaragoza (1999) chama de mal-estar docente. Posto isso, cabem aqui alguns questionamentos. Como o mal-estar pode se apresentar na estrutura humana, especificamente no fazer docente? E quais são os seus desdobramentos no processo de transmissão e aprendizagem?

Inicialmente, cabe aqui apresentar a relação entre psicanálise e educação e o conceito de mal-estar. De maneira geral, a psicanálise se consagra como uma metapsicologia criada por Sigmund Freud no século XIX. Freud deu ênfase aos processos inconscientes dos indivíduos, investindo também no uso da palavra como recurso para a ressignificação de patologias que a medicina da época não conseguia identificar.

Refletindo sobre os desdobramentos da psicanálise para a educação, Kupfer (1997) destaca que inicialmente o criador da psicanálise criticou a forma como a educação era transmitida às crianças, isto é, a rigidez da época e dos docentes que intensificavam os sintomas neuróticos, pois o que se reprimia era a liberdade sexual. Com o passar do tempo, Freud mudou de opinião à medida que novas descobertas acerca do psiquismo humano eram feitas. Segundo a autora, nesse momento ele passou a compreender que o fenômeno educativo era necessário para o funcionamento psíquico regular da neurose, pois infunde leis e provoca marcas.



O dilema se refere justamente ao processo educativo não ser executado pelo extremo da austeridade, tão pouco pelo excesso da liberdade. A partir dessa ‘incerteza’ a respeito da ação da educação é que Freud lança ao mundo uma das suas ideias mais ousadas e comentadas e, diríamos, em alguns momentos não muito bem compreendida, ou seja, a afirmação de que o ato de educar é impossível. Segundo Kupffer (1997), tal constatação dá-se pelo fato de que o desejo não é domável, por isso tudo o que chega através da ‘arte do impossível’, - educar, governar e psicanalisar -, tende a escapar das idealizações, abrindo os furos que tanto incomodam a condição neurótica. Cabe destacar também que a mesma autora salienta que o fato de educar ser considerado impossível não significa que seja inexecutável.

Com isso, a partir da psicanálise podemos pressupor que uma das características dos profissionais da educação está relacionada a sua condição desejante, isto é, o desejo em educar. De modo geral, a noção de desejo e/ou sujeito desejante não deve ser confundida com ideias motivacionais, considerando que, segundo Drugg, “o desejo é formulado mais como um exercício, aquilo que nos empurra na direção de um agir. Assim o desejo tem uma função metonímica, de provocar o deslizamento do sujeito de objeto a objeto” (DRUGG, 1999, p.73). Portanto, se situar na condição desejante significa agir a partir da falta e/ou incompletude.

Posto isso, na concepção freudiana (1930), o mal-estar se caracteriza como um sentimento oceânico que separa o indivíduo do seu verdadeiro desejo, se apresentando na estrutura humana como um sentimento de mal-estar. A civilização é a grande responsável pela produção do descontentamento presente no mecanismo psíquico. Assim, o mal-estar indica também a falta de controle que sempre aparece nas relações intersubjetivas e na própria identidade/condição do eu.

No que diz respeito aos efeitos da relação entre o mal-estar e os aspectos educacionais, sabemos que desde o princípio o mal-estar se fez presente tanto na vida do aluno quanto do docente, uma vez que a educação executada na realidade sempre apresentou furos. Contudo, o que cabe aqui colocar é que tudo o que se espera do professor é que suas intervenções e sua prática intelectual sejam fortes o suficiente para não abrir furos. Suposição errônea e que torna ainda mais confusa a identidade do docente contemporânea.



Assim, é possível observar inúmeras queixas a respeito do excesso de cobrança designadas aos profissionais. Os desdobramentos do mal-estar docente contemporâneo são tematizados na pesquisa de Zaragoza (1999), que o considera uma força desenfreada que se manifesta pelas vias do absentismo, abandono e adoecimento. Segundo o autor, absentismo e abandono são manifestações diferentes. A primeira diz respeito ao profissional se ausentar de suas funções de forma legal. Já a segunda se refere à condição final de exoneração docente. Tomando como ponto de referência a noção de abandono, podemos situar que muitos não necessariamente estão desligados de suas funções regulares, mas estão afastados do seu lugar de profissional da educação.

Nesse sentido, não é somente o corpo docente que é atingido, mas a essência da instituição escolar que é a transmissão e formação das novas gerações também sofre graves abalos. Para a psicanálise, a relação aluno-professor é fundamental para o processo de transmissão e aprendizagem, uma vez que só aprendemos pela mediação do outro. Freud caracteriza o conceito transferencial como base das relações humanas. Na escola o estabelecimento transferencial entre professor e aluno é necessário para o processo de transmissão e aprendizagem.

O movimento da transferência é sempre dinâmico e carrega diferentes formas de afetos. O professor então assume um lugar inconsciente de alguma representação parental responsável por subjetivar o “pedaço de carne e osso”. Em um estado de abandono e/ou fuga da posição docente como os processos de transmissão e aprendizagem podem se tornar bem-sucedidos? Zaragoza (1999) afirma que o professor que não se implica mais com o seu fazer, além de despersonalizar a sua formação, cria uma relação superficial com o seu saber e com o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os levantamentos realizados ao longo da escrita podemos afirmar que a partir da psicanálise só pode alguém vir a ser um profissional da educação se houver o desejo de ser educador. Nesse sentido, o sujeito que se constitui professor através do investimento formativo, da renovação constante da prática, mediado pelos processos coletivos e intelectuais, também se configura como um humano com experiências singulares. Por isso,



devemos considerar que por meio dos efeitos civilizatórios e do discurso social atual o sujeito-docente pode ficar suspenso. É nesse ponto que reside um efeito grave, isto é, o mal-estar que descompromissa o profissional com o seu fazer. Segundo Zaragoza:

a atuação na sala de aula torna-se mais rígida, o professor procura não implicar o que pensa ou o que sente, reduzindo sua explicação ao âmbito dos conteúdos, sem buscar relações com o que os seus alunos vivem. Reduz-lhes e impõe limites ao uso da palavra para que suas perguntas não o atinjam (1999, p.61).

Apesar de a possibilidade de aprender se dar somente pela ação da transferência, compreendemos que o professor (consciente ou não), a partir do lugar assumido, transmite muito mais do que só repetição de conhecimento e instrumentalização de alunos. Por isso a temática a respeito da saúde mental dos educadores deve ser cada vez mais debatida, visto que em países em que o professor é valorizado os índices de educação de qualidade são altíssimos.

AGRADECIMENTOS

A Unijuí pela oportunidade da bolsa e ao meu orientador José Pedro Boufleuer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DRUGG, Ângela Maria Schneider. **O Lugar da Psicanálise na Educação Escolar**. Ed. Unijuí, 1999.

FREUD, Sigmund. **O Futuro de uma Ilusão, o Mal-Estar na Civilização e outros trabalhos (1927-1931)**. In: Edição Standard Brasileiro das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v.XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **A Dinâmica da Transferência [1912]**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Ed. Scipione. 3.Ed. 1997.

Zaragoza, José Manuel Esteve. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Baurú, SP: Edusc, 1999.